



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

MAIS UM TIRIRICA?

Marcos Roberto Inhauser

Confesso que para mim é difícil afirmar o que estou prestes a fazer. Eu votei umas três vezes no Senador Eduardo Suplicy, pedi votos para ele (coisa que nunca havia feito e nunca mais fiz), e o tinha como reserva moral na casa da mãe joana que é o Congresso Nacional.

Acompanhei seus passos quando da CPI dos anões e o vi qual Quixote, bravamente lutando não contra moinhos de vento, mas anões surrupiadores do erário. Ainda que excessivamente longos e entediantes, ouvi várias de suas perorações na tribuna do Senado. Tinha-o como obstinado pela na luta pela implantação do Renda Mínima. Admirava seu jeito de consultar os eleitores e pedir orientação sobre participar ou não das prévias, etc.

Mas de uns tempos para cá ele me tem feito passar vergonha como cidadão e eleitor. No episódio das denúncias contra o Sarney, ele teve um silêncio inicial longo e só veio a público quando a imprensa o cobrou, eu incluído nela, ao ponto de sua assessoria escrever-me um e-mail “explicando o silêncio” e ele próprio ter-me ligado. Como para compensar este hiato incriminador, veio à tribuna e num gesto dantesco e (no meu julgar) infantil, deu um cartão vermelho ao Sarney. Neste mesmo tempo, pareceu a denúncia de que ele teria pago a passagem da namorada com dinheiro público. Não me lembro se antes ou depois disto, veio a cena deplorável dele cantando no plenário, a sua música favorita. Desafinado, sem fôlego e sem senso crítico, pois a cantou inteirinha.

O rubor de vergonha se acentuou quando gravou para o CQC um quadro onde ele vestia uma cueca vermelha por cima da calça do terno e saía meio correndo, meio ao trote pelos corredores do Senado. Se me lembro bem, o quadro não foi apresentado porque houve a interferência dos senadores, pelo ridículo e pela quebra do decoro parlamentar.

Fico sabendo agora que o senador se dispôs a uma luta de boxe com o pugilista Popó, eleito deputado federal. Um evento no mínimo hilário e circense. O senador com 69 anos de idade, lutando com um jovem ex-pugilista campeão do mundo. Só falta o Tiririca ser o juiz da luta.

Com a ajuda de custo que os senadores têm, entendo que seria muito interessante que o Suplicy contratasse um assessor de bom senso, de comportamento de homem público, de decoro para um parlamentar com a visibilidade e a quantidade de votos que teve.

Lamentável, deplorável e risível. São minhas palavras para mais este espetáculo proporcionado pelo senador Eduardo Suplicy.